

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
**(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
**(Organizadores)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-050-6            DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas.            I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.            III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denís Alves da Paz

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	

**CAPÍTULO 8 ..... 91**

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

Welton Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5062018058

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

Vanessa de Aguiar Oliveira Laja

Elisabeth dos Santos Tavares

Michel da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5062018059

**CAPÍTULO 10 ..... 111**

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

Luciano Araújo Lima

Aline Maria da Conceição de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.50620180510

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

Alexandre Camelo Tavares

Ivani Coelho Andrade

DOI 10.22533/at.ed.50620180511

**A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

Camila de Barros Rodenbusch

Fernanda Fátima Cofferi

Sheila Caroline Saviczki

Bettina Steren dos Santos

Lorena Machado do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.50620180512

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

Marta Fuentes-Rojas

Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos

DOI 10.22533/at.ed.50620180513

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

Francisco Thiago Silva

Danilo Nogueira de Souza Pugas

Edna Mara Correa Miranda

DOI 10.22533/at.ed.50620180514

**CAPÍTULO 15 ..... 159**

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.50620180515**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

**DOI 10.22533/at.ed.50620180516**

**CAPÍTULO 17 ..... 184**

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

**DOI 10.22533/at.ed.50620180517**

**CAPÍTULO 18 ..... 188**

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

**DOI 10.22533/at.ed.50620180518**

**CAPÍTULO 19 ..... 201**

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

**DOI 10.22533/at.ed.50620180519**

**CAPÍTULO 20 ..... 209**

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.50620180520**

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>221</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
<p> <a href="#">Marciele Gomes Rodrigues</a>  <a href="#">Thalita Brenda dos Santos Vieira</a>  <a href="#">Letícia de Andrade Ferreira</a>  <a href="#">Raiane de Brito Sousa</a>  <a href="#">Rayane Erika Galeno Oliveira</a>  <a href="#">Marcos Jadiel Alves</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>232</b>
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO Esvaziamento da Esfera Pública	
<p> <a href="#">Rafael Britto de Souza</a>  <a href="#">Claudia Teixeira Gadelha</a>  <a href="#">Isabella Nunes de Albuquerque</a>  <a href="#">Vicente Thiago Freire Brazil</a>  <a href="#">Alison Peterson Alves de Matos</a>  <a href="#">Francisco Edineudo Sousa Ferreira</a>  <a href="#">Rodrigo Raimar Andrade Leite</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>241</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
<p> <a href="#">Joseanne Aparecida Maramaldo Levi</a>  <a href="#">José Gregório Viegas Brás</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180523</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>250</b>
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
<p> <a href="#">Marcelo Máximo Purificação</a>  <a href="#">Nélia Maria Pontes Amado</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50620180524</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>260</b>

## METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

*Data de aceite: 11/05/2020*

*Data de submissão: 03/03/2020*

### **Marta Fuentes-Rojas**

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Faculdade de Ciências Aplicadas. Limeira-SP.

ORCID: 0000-0003-17594944.

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8218250764750182>.

### **Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos**

Universidade de São Francisco-SP. Faculdade de

Psicologia. Itatiba – SP.

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3821819410306703>.

**RESUMO:** Os estudos já identificaram a importância de construir junto com o aluno, de ajuda-lhe a associar a teoria e a prática através de estratégias pedagógicas participativas, surge, no entanto, uma questão como avaliar o conhecimento adquirido, como medir as capacidades e as habilidades que o conteúdo em questão oferece? O objetivo foi refletir sobre uma estratégia de avaliação em processo, dentro da sala de aula na disciplina NT611- Psicologia na Nutrição I. Metodologia: foi trazido na sala de aula uma situação problema para ser analisado e discutido de forma individual

(observar a capacidade de análise e uso de referencial teórico para fundamentar sua tomada de decisão) e depois coletiva (exercitar o trabalho em equipe). Discussão: Pensando no processo de avaliação, entendemos que está não é uma reprodução dos conteúdos e sem uma compreensão destes. Por tanto, ela deve ser um espaço de aprendizagem onde se podem rever conteúdos, mostrar a capacidade de aplicar o aprendido, fazer uso de referencial teórico de forma adequada. Conclusão: O exercício da compreensão deve ser incentivado e para isto se devem oferecer condições para que os alunos possam desenvolver habilidades e competências que lhes permita atuar de forma reflexiva, crítica e não somente técnica.

**PALAVRAS-CHAVE:** avaliação em processo; estudo de caso; participação

### **PARTICIPATORY PEDAGOGICAL**

### **METHODOLOGIES: ASSESSING LEARNING**

**ABSTRACT:** Studies have already identified the importance of building together with the student, helping him to associate theory and practice through participatory pedagogical strategies. However, a question arises how to evaluate the acquired knowledge, how to measure the capacities and skills that what content does it

offer? The objective was to reflect on an evaluation strategy in process, within the classroom in the discipline NT611-Psychology in Nutrition I. Methodology: a problem situation was brought to the classroom to be analyzed and discussed individually (observe the ability to analysis and use of theoretical framework to support their decision-making) and then collective (exercising teamwork). Discussion: Thinking about the evaluation process, we understand that this is not a reproduction of the contents and without an understanding of them. Therefore, it should be a learning space where you can review content, show the ability to apply what you have learned, make use of theoretical framework in an appropriate way. Conclusion: The exercise of understanding must be encouraged and for this, conditions must be offered so that students can develop skills and competences that allow them to act in a reflexive, critical and not only technical way.

**KEYWORDS:** in-process evaluation; case study; participation

## 1 | INTRODUÇÃO

Pensar em novas metodologias para trabalhar em sala de aula, requer pensar também em novas formas de avaliação da aprendizagem. Na avaliação da aprendizagem cabem muitos questionamentos relacionados com a postura, a ética e a eficiência do educador frente as inovações didático-pedagógicas. Morin (1999) aponta para duas grandes questões relacionadas com a formação dos educadores e a nova perspectiva da educação, que demanda um intenso envolvimento e requer de formação continua do educador.

Na avaliação se deve considerar a sua dimensão pedagógica e entender que nesse processo de organização tanto o professor como o aluno passam por uma organização que compreende objetivos a atingir, conteúdo a ser trabalhado, metodologias necessárias e a avaliação dos resultados tanto quantitativos como qualitativos. (SILVA; SCAPIM, 2011).

As salas de aula são espaços onde se podem colocar em prática mudanças e inovações sobre o que, e o como os alunos devem apreender. Para tanto, o papel do docente na organização e no desenvolvimento do ensino e na avaliação deve ser visto como um processo de criação e desenvolvimento de conhecimentos que deve ser compreendida em todas as dimensões. (FERNANDEZ, 2009). Há algum tempo muitos estudos tem-se preocupado em pesquisar e pensar novas estratégias pedagógicas que deem conta das novas demandas dos alunos em sala de aula. Estas novas demandas têm lançado muitos desafios para o trabalho docente, entre eles a necessidade do professor mudar sua atuação em sala de aula, se preocupar por conhecer seus alunos e a partir daí escolher metodologias de ensino aprendizagem que contribuam com a compreensão dos conteúdos, motivação e transformação

destes como sujeitos do próprio processo de aprendizagem. O uso de novas formas de ensino que estimule o aprendizado dos alunos exige além das questões propriamente pedagógicas, questões relacionadas com as condições de trabalho tais como: físicas, materiais, ambientais, humanas, administrativas e pedagógicas (ANASTASIOU; ALVES, 2004; OKANE; TAKAHASHI, 2006; FERNANDES; FIALHO, 2012; MAZZIONI, 2013; OTTONELLI; VIERO; ROCHA, 2015).

Se espera que as instituições de ensino se preocupem com processos de ensino em que o aluno atue de forma significativa, responsável e autônoma na busca pelo seu conhecimento, ou pelo menos que o professor tenha uma autonomia que possibilite a implementação de estratégias diferenciadas, ainda que esta aconteça por ações individuais (OTTONELLI; VIERO; ROCHA, 2015). As estratégias de ensino aprendizagem são ações didático-pedagógicas intencionais que envolvem relações entre os que delas participam (professor-aluno, aluno-aluno, entre o aluno e ele mesmo), nessa interação há significados, valores, intencionalidades, subjetividades (OKANE; TAKAHASHI 2006) assim como permite a exploração de meios, modos, jeitos e formas diferentes de evidenciar o pensamento (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

O ensino então deve incluir outras práticas que estimulem a resolução de problemas, a criatividade, a inovação e permita o desenvolvimento de capacidades para aprender ao longo da vida (BARBOSA; MOURA, 2013). Ao mesmo tempo, o uso de metodologias participativas, envolvem um esforço conjunto dos alunos, os professores e a própria instituição. O professor precisa criatividade nas suas ações, uma boa formação teórica e científica na área, além de atuar como orientador ou facilitador do processo de aprendizagem. Permite que o aluno seja um agente ativo, que se responsabilize pela sua aprendizagem, seja mais autônomo e desenvolva habilidades para a construção de relações interpessoais, autoconhecimento, controle emocional e trabalho colaborativo (SOUZA, IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014; BARBOSA; MOURA, 2013).

Estudos apontam que o uso de metodologias mais participativas em que o aluno é o centro, este aprende a aprender e se observa a construção de um conhecimento contextualizado e, o desenvolvimento de habilidades de acordo com as necessidades do mundo contemporâneo (BARBOSA; MOURA, 2013; MITRE et. al 2008; GOMES, et al. 2010). Com métodos mais ativos os alunos assimilam um maior volume de conteúdo, retêm ele por mais tempo, ficam mais confiantes nas suas decisões, apresentam novas e interessantes estratégias de solução em atividades práticas, aprendem a trabalhar em equipe, distribuir tarefas, se posicionar e tornam-se mais autônomos, críticos, reflexivos e responsáveis pela sua própria formação (BARBOSA; MOURA, 2013; MELO; SANT'ANA, 2012).

Os estudos já identificaram a importância de construir junto com o aluno,

de ajuda-lhe a associar a teoria e a prática a través de estratégias pedagógicas participativas, surge, no entanto, uma questão como avaliar o conhecimento adquirido, como medir as capacidades e as habilidades que o conteúdo em questão oferece? Como o professor pode avaliar se a sua estratégia de ensino teve os resultados desejados? O objetivo desta discussão foi refletir sobre uma estratégia de avaliação em processo dentro da sala de aula na disciplina NT611-Psicologia na Nutrição I. Avaliar no final da disciplina junto com os alunos a efetividade ou não da estratégia utilizada.

## 2 | MÉTODO

Participaram desta disciplina 49 alunos, sendo 41 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Quando os alunos se matriculam na disciplina de Psicologia na nutrição I, eles se encontram no sexto semestre (terceiro ano) da sua formação, o que implica ter um bom conhecimento da sua área de formação e estarem bem próximos de iniciar seus estágios. Após várias experiências com esta disciplina se observou que ela seria mais eficiente quando os alunos já contam com conhecimento avançado da sua área, nesse momento eles encontram maior significado aos conteúdos propostos pela psicologia na nutrição.

A metodologia utilizada na disciplina foram atividades pedagógicas participativas, em que os estudantes desenvolveram atividades tais como: Técnica dos relatos, foi solicitado aos alunos trazer relatos de experiência ou situações vivenciadas por eles com a finalidade de trabalhar conceitos relacionados com os temas desenvolvidos na sala de aula; resenhas críticas de textos teóricos, os quais foram avaliados e devolvidos na seguinte aula para que os alunos perceberam suas dificuldades na escrita e na sua postura crítica sobre o texto, e fossem melhorando através de novas resenhas. Os alunos passaram de um resumo e/ou cópia de trechos do texto, para uma análise do mesmo. Pesquisa, foi solicitado em pequenos grupos fazer pesquisa sobre determinados temas da psicologia e utilizado para a socialização a técnica dos quadrados perfeitos. Apresentações dialogadas, a partir das resenhas os alunos tinham elementos para a participação, na aula se apropriaram do conteúdo do dia e participaram com questões e relatos de experiência. Atividades de sensibilização e conhecimento de si mesmos, simulações, teatro espontâneo, rodas de conversa, entre outras atividades, dentro destas atividades foi possível oferecer um espaço em que os alunos puderam colocar suas angústias em relação a sua formação e a sua atuação profissional e pessoal, cabe apontar que estas atividades foram desenvolvidas ao longo dos 15 encontros.

Após as primeiras atividades, foi apresentada uma situação problema (um

caso real) para ser analisado e discutido de forma individual, foi dado um tempo para os alunos entrarem em contato com o caso e foi permitido usarem todo o referencial teórico até o momento discutido sobre a psicologia e referenciais da sua própria área de formação que pudesse contribuir para a análise da situação problema apresentada (observou-se a capacidade de análise e uso de referencial para fundamentar sua tomada de decisão), cada um deles deveria discutir junto com o referencial teórico, estratégias para lidar com o caso em questão e deveriam entregar sua análise por escrito, após esta atividade os estudantes foram divididos em equipes de quatro pessoas para socializar as suas análises e referenciais teóricos, discutir as contribuições e construir uma nova estratégia para a solução do caso de forma coletiva (exercitar o trabalho em equipe) registrada também por escrito também fundamentada pelos referenciais teóricos escolhidos pela equipe.

A discussão do caso acompanhou o restante da disciplina e a cada nova temática ia se aprimorando a análise da situação. As análises realizadas foram apresentadas, discutidas e utilizadas como parte da avaliação em processo. Dentre as várias atividades utilizadas na disciplina, a análise de uma situação problema foi o motivo da discussão neste artigo, no entanto todas as outras atividades foram importantes na formação e no resultado da estratégia que utilizamos como complemento da avaliação no final da disciplina.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando no processo de avaliação, entendemos que está não é uma reprodução dos conteúdos e sem uma compreensão destes. Por tanto, ela deve ser um espaço de aprendizagem onde os alunos podem rever conteúdos, se posicionar, mostrar sua capacidade de aplicar o aprendido, se envolver na situação, fazer uso de referencial teórico de forma adequada e se preparar para o trabalho em equipe.

A avaliação deve ser uma atividade de conhecimento e um momento de aprendizagem. Nela se avalia a base de conhecimento, o processo de raciocínio, as habilidades de comunicação e de avaliação entre pares. Nessa avaliação os estudantes recebem feedback dos próprios colegas com quem desenvolveram o trabalho, isto pode reforçar a participação ativa, orientar seu trabalho, aprender a reformular juízos acerca de seu desempenho e realizar com responsabilidade sua própria auto avaliação. (MENDEZ, 2002; SILVA; MENDES, 2017).

Pensar numa nova forma de avaliação exige o conhecimento do educador sobre cada etapa de desenvolvimento do ser humano dentro do seu contexto social, buscando oferecer oportunidades de ação e reflexão, buscando compreender o envolvimento do estudante na realização das tarefas que lhe são propostas. (HOFFMANN, 2005). Ao mesmo tempo, não se pode deixar de considerar que em

toda prática há um gerenciamento das relações que se constroem, o que implica em atitudes de receptividade, abertura e aceitação entre as partes envolvidas. Por isso, é importante na avaliação que se mudem as formas de fazer perguntas, se entenda que o aluno é o centro da aprendizagem e os métodos de ensino devem se adaptar ele e não ao contrário, se devem oferecer as condições necessárias para que o aluno possa se desenvolver. (ROGERS, 2001; FERREIRA; CARVALHO, 2004).

Igualmente, ao se pensar em oferecer condições para que a aprendizagem acontecesse, o uso da tecnologia também foi utilizado para que os alunos tivessem acesso à informação para poder realizar seu trabalho de análise. Neste processo, era importante que o aluno soubesse consultar e aproveitar a tecnologia que está nas suas mãos e encontrar nela estratégias de solução de situações complexas, como foi o caso da situação problema apresentada. Silva e Mendes (2017), apontam que é importante que as atividades propostas aos alunos tenham significado e não sejam apenas operações de memorização e abstração.

Ter a oportunidade de utilizar o meu computador e pesquisar, foi um alívio no momento, pois não tinha mais que minhas anotações de sala de aula [...] (depoimento de aluno no final da disciplina).

Quando nos foi proposta a análise do caso, fiquei com muito medo da nota final, era muito incerto, fazer pesquisa e pensar a situação problema sem um direcionamento foi bastante estressante [...] (Depoimento de aluno no final da disciplina).

Cabe apontar que, na prática educativa a avaliação tem se pautado em ameaça, na utilização do medo como um fator de controle social. (LUCKESI, 2000). Quando na verdade está deveria ser um instrumento de estímulo, de promoção da aprendizagem e de valorização do saber (Freire, 1996). De acordo com Silva; Scapin (2011), a avaliação não deveria encerrar no valor atribuído, é importante pensar que a avaliação não deve ser unicamente utilizada para verificar e aferir o aproveitamento ou não do estudante, esta deve permitir identificar o direcionamento da aprendizagem e permitir rever seu desenvolvimento.

Quando nos foi proposta a análise do caso, fiquei com muito medo da nota final, era muito incerto, fazer pesquisa e pensar a situação problema sem um direcionamento foi bastante estressante [...] (Depoimento de aluno no final da disciplina).

Com tudo, para que o aluno se envolva ativamente no processo de aprendizagem ele precisa ler, escrever, perguntar, discutir, resolver problemas, desenvolver sua capacidade de análise, síntese e avaliação. Para isto se deve propiciar estratégias que permitam o exercício destas capacidades para que mantenham o aluno em sala de aula motiva e sempre ocupado. (BARBOSA; MOURA, 2013).

Com a intenção de promover uma forma diferente de avaliação propusemos a discussão de uma situação real (estudo de caso). Os estudos de caso ou situação

problema, visa desenvolver a capacidade do estudante de aplicar a teoria que apreenderam, não só na disciplina em questão, mas na sua formação como um todo. Percebemos que na situação problema foi possível promover a associação de conteúdos e propiciar um espaço onde os alunos pudessem rever as contribuições das diferentes áreas de conhecimento e no nosso caso as contribuições da psicologia para a compreensão uma situação real da área da nutrição.

O uso da tecnologia para ter acesso à informação torna-se indispensável para a realização do seu trabalho. Por isso, saber consultar para a resolução de situações complexas é uma das competências que o aluno precisa desenvolver. É importante que as atividades tenham significado e não sejam apenas operações de memorização e abstração. (SILVA; MENDES, 2017).

O estudo de caso são narrativas sobre situações reais que envolvem geralmente uma tomada de decisão, desafios, uma questão que geralmente é trazida como demanda de um paciente ou cliente na clínica e/ou na atenção primária. Este não oferece a sua própria análise, mas permite testar a capacidade dos estudantes de aplicar a teoria que aprenderam numa situação real. Se utilizado adequadamente o estudo de uma situação real, contribui para que o estudante desenvolva um pensamento independente e um julgamento responsável. (ANDREW, 2010; FREITAS; CARMONA, 2011).

Ao apresentar a situação problema observamos que os estudantes no início pareciam estarem confusos e não saberem o que fazer. Quando lhes foi oferecido o espaço para consultar foi necessário desenvolver habilidades e capacidades para utilizar todos aqueles conhecimentos já trabalhados na disciplina e inclusive se viram desafiados a associar com outros conteúdos discutidos em outras disciplinas. “Nossa!!! o mais difícil foi associar a teoria na pratica, como escolher o conteúdo certo para discutir o caso” (*depoimento de aluno no final da disciplina*).

Outra questão que este tipo de atividade de avaliação propiciou o exercício de tomada de decisão e de se apropriar do saber para contribuir nas discussões no trabalho individual e logo nas equipes.

No início não sabia o que procurar, quando a professora falou que poderia consultar na rede, nas minhas anotações [...] fiquei perdida, sempre fui acostumada a me falarem o que fazer, o que estudar e nesta atividade eu tinha que decidir o que deveria usar para a discussão do caso, fazer, foi um desafio. (Depoimento de aluno no final da disciplina). Quando a professora falou que teríamos que levar nossa análise ao grupo, ai que foi mais complicado, e minha preocupação foi, os meus colegas vão saber o que pesquisei e como foi minha análise [...] me vi obrigada a pensar e planejar o que deveria utilizar para a resolução do caso. (Depoimento de aluno no final da disciplina). Somente soube que estava no caminho certo, depois da discussão do caso com meus colegas e na atividade na aula seguinte [...] foi um exercício e tanto. (Depoimento de aluno no final da disciplina).

Para Barbosa; Moura (2013), quando os estudantes interagem ouvindo,

discutindo perguntando, fazendo e ensinando o assunto a ser discutido ele é estimulado a construir conhecimento e não só a recebê-lo passivamente. Igualmente, o papel do professor muda para orientador, supervisor e o facilitador do processo de aprendizagem, já não é mais a única fonte de aprendizagem e conhecimento. Estes autores ressaltam que, o pensar no que se está fazendo é tão importante quanto sentir o que se está fazendo.

Ao mesmo tempo, a cada novo conteúdo sendo aplicado ao problema o aluno conseguiu identificar o processo de construção do problema e na troca rever, compreender e aprimorar diversos saberes. No início alguns alunos se mostraram resistentes, mas quando começaram a entender o processo foram mostrando interesse e buscaram novos recursos. Esta resistência se deve a que tanto os estudantes como os professores estão acostumados com avaliações estruturadas e objetivas de um modelo tradicional de avaliação somativa que os classifica, aprova ou reprova, pensar numa avaliação coerente com o processo pedagógico mais participativo, onde é valorizado não só o cognitivo, mas também o afetivo, o psicológico e inclusive mudanças de postura, é natural que se tenha dúvidas em relação à avaliação, (Silva; Scapin, 2011), além de que é uma proposta de avaliação que visa seu acompanhamento durante todo processo de desenvolvimento da disciplina.

Na atividade proposta pela professora, confesso que não gostei, eu preferia uma prova com questões mais objetivas onde eu pudesse responder, aqui eu mesma tinha que pensar no que fazer e qual caminho tomar [...] para mim, o jeito tradicional de avaliação da menos trabalho. Ficamos o tempo todo trabalhando, foi cansativo, tivemos que pensar muito, primeiro sozinhos e depois no grupo e fora disso senti que faltou muito por fazer (E27) (depoimento de aluno no final da disciplina).

Eu, percebi na análise do caso e na busca por fundamentação teórica, que ter acesso aos conteúdos e tentar associar com o caso, precisava mais que copiar o que os autores falam, a questão era entender como o autor poderia me dar ferramentas, para que, eu como nutricionista entendesse a situação da moça [...] (E6) (depoimento de aluno no final da disciplina).

Para pensar na solução do caso eu tentei me colocar na situação e sentir um pouco o que ela precisava [...] para isso usei as discussões que a psicologia e outras disciplinas me ofereceram, e me dei conta que ter uma escuta cuidadosa pode ajudar a ver coisas que nem sempre se encontram na literatura da nossa área de formação [...] (depoimento de aluno no final da disciplina).

Os professores devemos estar conscientes que pensar noutras formas de avaliar é difícil, mesmo que hoje consigamos pensar em metodologia ativas, mais participativas, ainda precisamos apreender como elaborar avaliações que sejam coerentes com essa prática e não podemos esquecer que ainda o sistema educacional tem como base a avaliação somativa como requisito para a promoção do aluno e como critério para determinar o lugar deste no processo de aprendizagem.

(SANTOS, 2016). Por isso, quando pensamos noutro tipo de avaliação que considere aspectos subjetivos relacionados com a participação na construção de conhecimento se torna um grande desafio para todos os envolvidos. Isto porque o alto grau de subjetividade que carrega, gera dúvidas por parte dos estudantes acerca da efetividade e da coerência avaliativa. Sem deixar de considerar que num processo pedagógico participativo devemos cuidar para não descaracterizar o nosso trabalho (SILVA; SCAPIN, 2011).

A forma como foi feito não me deu nenhuma ideia de como seria avaliada e isso me deixou apreensiva”. (E2) (depoimento de aluno no final da disciplina).

Eu gostei muito, a primeira vez que consigo me posicionar e fazer o exercício da pesquisa e tentar entender como os autores podem me ajudar foi muito enriquecedor para mim, deu trabalho até entender como fazer e as orientações foram muito importantes. Foi um momento de aprendizagem e fiquei menos ansiosa, que na prova tradicional [...] (depoimento de aluno no final da disciplina)

Para Silva e Mendes (2017), as consequências de uma pedagogia que centraliza na prova como única forma de avaliação e não a aprendizagem, tornam-se uteis para desenvolver personalidades submissas e além de contribuir com processos de seleção e exclusão social.

Eu sei que aprendi bastante, mas prefiro ainda a avaliação tradicional porque posso manter minha estratégia de estudo, que até agora deu certo, e posso acompanhar meu CR, talvez com o tempo mude de ideia. (Depoimento de aluno no final da disciplina).

Percebemos que o fato de o problema apresentado ter sido mantido como centro de discussão contribuiu para um melhor envolvimento e esclarecimento das temáticas desenvolvidas na disciplina de psicologia, como a associação destas com o conteúdo de disciplinas específicas da área de formação e outras disciplinas como as do núcleo básico. Assim como, os alunos perceberam sua própria evolução a cada análise da situação problema.

Para finalizar, entendemos que a forma como o educador compreende a avaliação está relacionada como a visão que ele tem do ser humano, uma avaliação que promova a aprendizagem só pode ser coerente se consideramos que o ser humano é um ser em constante construção. Isto quer dizer que cada ser humano aprende em ritmos diferentes, são capazes de apreender desde que lhe sejam oferecidas condições e recursos adequados para isto. (ROGERS, 2001). Isso quer dizer que a avaliação deve ganhar outra dimensão no processo educativo. A avaliação deve ser mediadora de acordo com Hoffman (2005), que permita a troca de ideias entre o professor e os seus alunos, isto será possível se o interesse é o que o aluno aprenda o que está sendo ensinado e não apenas sua aprovação.

## 4 | CONCLUSÃO

Na área da saúde onde os profissionais devem ser formados para o atendimento da população, torna-se necessário o oferecimento de ferramentas que contribuam com uma visão mais ampla do ser humano. O exercício da compreensão deve ser incentivado e para isto se devem oferecer condições para que os alunos possam desenvolver habilidades e competências que lhes permitam atuar de forma reflexiva, crítica e não somente técnica.

O que observamos com este tipo de avaliação proposta foi o desenvolvimento destas habilidades e a pesar das dificuldades apresentadas pelos alunos, o acompanhamento e o esclarecimento durante as aulas fizeram com que se interessassem por pesquisar e trazer novas contribuições.

Uma das situações em que conseguimos identificar a importância de permitir que o estudante se coloque frente a uma situação como profissional e como pessoa, lhe permite desenvolver um pensamento crítico e autônomo, ele começa a pensar e trocar com seus colegas, além de construir novos conhecimentos. Consideramos que oferecer espaços como este permitiu o estabelecimento de relações mais efetivas e afetivas entre os colegas de classe e seus professores, assim como uma postura mais tranquila em relação ao processo avaliativo.

Sabemos que ainda temos muitas coisas para aprimorar e avaliar, esperamos que a universidade valore este tipo de atividades, que requerem além do tempo destinado na sala de aula, a valorização do ensino de graduação como é apontado por alguns, possivelmente teremos mais condições para mudar nossas estratégias de ensino e avaliação.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. **Metodologia ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Boletim Técnico do Senac. A Revista da Educação Profissional. Rio de Janeiro. V.39, n.2, p. 48-67, maio/ago. 2013.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e Políticas**. São Paulo: Ed. UNESP. 2009.

FERREIRA, M.C.; CARVALHO, L. M. O. de. **A evolução dos jogos de Física, a avaliação formativa e a prática reflexiva do professor**. Rev. Bras. Ensino Fís., São Paulo, v. 26, n. 1, p. 57-61, 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172004000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172004000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11172004000100010>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

- GRAHAM, A. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: ENAP, 2010. 214p. ISBN 978-85-256-0070-7.
- GOMES, M. P. C. et al. **O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes**. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132010000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000100011&lng=en&nrm=iso)>. Access on 27 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132010000100011>.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Disponível Pátio On-line Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>.
- MAZZIONI, S. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis**. Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT I vol. 2, n. 1, JAN./JUN. 2013.
- MELO, B. C.; SANT’ANA, G. **A prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem**. Comunicação em Ciências Saúde, Distrito Federal, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.
- MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R; GIRARDI-de-MENDONÇA, J. M; MORAIS-PINTO, N. M de; MEIRELLES, C. de A. B.; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, L. M. A. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup- 2): 2133-2144, 2008.
- MORIN, E. **Los siete saberes necesarios para la educación del futuro**. UNESCO. 1999.
- OKANE, E. S. H.; TAKAHASHI, R. T. **O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 160-169, 2006.
- OTTONELLI, J.; VIERO, E. de F. F; ROCHA, K.M. da. **Estudo de caso: metodologia de ensino-aprendizagem na educação profissional**. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 41 n. 3, p. 54-69, set./dez. 2015.
- ROGERS, C. **Sobre o poder pessoal**. WMF Martins fontes. Coleção Psicologia e Pedagogia. Edição 4. 2001. ISBN: 8533614349. 274p.
- SANTOS, L. **A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio?** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 637-669, set. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362016000300637&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000300637&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362016000300006>.
- SILVA, N. L.; MENDES, O. M. **Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 271-297, abr. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772017000100271&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000100271&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000100014>.
- SILVA, R. H. A. DA; SCAPIN, L. T. **Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22,

n. 50, p. 537-552, set./dez. 2011. Fundação Carlos Chagas. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/ea/article/view/1969>. Acesso em 20042018.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais**. Medicina, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, jul./set. 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

### B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

### C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

### E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

### F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

## G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

## H

Herbicida 202, 205, 207, 208

## I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

## L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

## M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

## P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

## R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

## S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

## T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**